



II SIEPS XX ENFERMAIO I MOSTRA DO INTERNATO EM ENFERMAGEM

Fortaleza - CE
23 a 25 de Maio de 2016

OFICINA DE ATUALIZAÇÃO EM IMUNIZAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: relato de experiência

Idalina Moreira Barbosa¹, Raquel Rodrigues da Costa², Luzy Hellen Fernandes Aragão Martins³, Chyntia Tamara Vieira Barbosa⁴, Ana Cristina Torres Teles⁵, Maria Rocineide Ferreira da Silva⁶.

1. Universidade Estadual do Ceará/UECE – Fortaleza
2. Universidade Estadual do Ceará/UECE – Fortaleza
3. Universidade Estadual do Ceará/UECE – Fortaleza
4. UAPS Edmilson Pinheiro - Fortaleza
5. UAPS Edmilson Pinheiro - Fortaleza
6. UECE – Fortaleza

E-mail do apresentador: idalinabarbosa@rocketmail.com

EIXO III. ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE: ENCONTRO NOS TERRITÓRIOS

Introdução

A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2012). É nesse contexto que aparece o Agente Comunitário de Saúde (ACS), atuando como membro da equipe de saúde, somando aos seus conhecimentos técnicos os múltiplos aspectos das condições de vida da população (VILELA, 2012). E, atrelado às ações do ACS, a Educação Permanente em Saúde surge também como uma das estratégias que o profissional enfermeiro pode desenvolver, possibilitando a construção de um novo estilo de gestão em que os pactos para reorganizar o trabalho na gestão, na atenção e no controle social sejam construídos coletivamente (BRASIL, 2006). A Atenção Básica apresenta-se como um meio efetivador de saúde que se realizado com uma equipe adequada e com suas devidas atribuições torna-se um elo de acompanhamento e promoção de saúde da população. Conforme preconizado na Lei nº 11788 de setembro/2008, estágio é o ato educativo desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, com base nas diretrizes curriculares e no projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2008). O Internato em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará é uma disciplina obrigatória do currículo

pleno, por decisão do seu Colegiado, passando a constar do Projeto Pedagógico do curso. É considerada uma experiência pré-profissional indispensável, realizado nos dois últimos semestres (8º e 9º) do Curso de Enfermagem. Um dos campos de atuação do Interno de Enfermagem da UECE é a Unidade de Atenção Primária à Saúde. No sentido de auxiliar a equipe de saúde de uma UAPS, as internas de Enfermagem, desempenham diferentes atribuições dentro do serviço.

Dessa forma, a inserção de acadêmicos de Enfermagem nos serviços básicos de saúde beneficiam os estudantes e também as instituições de saúde devido a diversidade de atuações apresentadas por eles, as quais trazem resultados positivos para a valorização, qualificação do serviço e também diminuem a demanda de atividades do profissional enfermeiro.

Dessa forma, a inserção de acadêmicos de Enfermagem nos serviços básicos de saúde beneficiam os estudantes e também as instituições de saúde devido a diversidade atuações apresentadas por eles, as quais trazem resultados positivos para a valorização, qualificação do serviço e também diminuem a demanda de atividades do profissional enfermeiro.

Através desse trabalho tem-se como objetivo relatar a experiência da realização de uma oficina de atualização em imunização para Agentes Comunitários de Saúde da UAPS Edmilson Pinheiro, Fortaleza/CE.

Metodologia

O presente Projeto de Intervenção traz a realização de Oficina como proposta para o treinamento de Agente Comunitários de Saúde sobre a temática imunização ancorado na metodologia problematizadora de Paulo Freire. A proposta pedagógica de Paulo Freire recomenda uma ação dialógica entre educadores e educandos para a construção do conhecimento na qual é dada a eles a oportunidade conhecer sua própria história de vida e intervir na sociedade de maneira consciente. O seu método é constituído de três etapas: investigação, tematização e problematização (FREIRE, 2011). No intuito de viabilizar a primeira etapa do método, realizaremos uma “**Tempestade Cerebral**” sobre o Programa Nacional de Imunização, para tanto, lançaremos mão de tarjetas de papel e pincéis, onde cada participante escreverá uma palavra ou expressão curta que esse tema lhe remeta. As palavras serão dispostas no quadro e, juntamente com a turma, organizadas com o intuito de se construir um conceito estruturado do tema. Ainda nessa etapa, realizaremos também uma atividade em grupo para a exploração das considerações gerais sobre vacinação alencadas pelo Ministério da Saúde, onde cada grupo produzirá um cartaz sobre a temática e socializará os achados com o grupo. Na etapa de **investigação**,

professor e aluno, conjuntamente, buscam as palavras geradoras e temas mais significativos, dentro do seu universo vocabular. Essas palavras significam palavras-chave do vocabulário dos alunos. Elas devem sugerir situações de vida comum e significativas para os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Emergem durante as conversas informais, nas quais o educador observa os vocábulos mais usados, selecionando palavras que servirão de base para as lições (FREIRE, 2011). Em seguida, realizaremos uma **explicação sobre o atual calendário vacinal**, discutindo com os ACS a indicação, contra-indicação e esquema de doses de todas as vacinas disponíveis no SUS. O intuito de tal etapa é construir conjuntamente com os ACS um Guia de Bolso sobre vacinação, enfocando seu papel fundamental no alcance das metas estabelecidas, contemplando assim as etapas de tematização e problematização. A etapa de **tematização** é o momento da tomada de consciência do mundo, analisando os significados sociais dos temas e palavras. Na problematização, o professor e educando buscam uma visão crítica partindo para a transformação do contexto vivido (FREIRE, 2011). Todas as atividades foram realizadas em parceria com a Universidade Estadual do Ceará e UAPS Edmilson Pinheiro, tendo como facilitadoras as alunas do Internato I do curso de Enfermagem a supervisão da professora supervisora do campo.

Resultados e Discussão

Para introdução da Oficina foi realizada uma dinâmica de interação entre os ACS. Após a dinâmica iniciou-se a etapa da “Tempestade cerebral”, onde os ACS receberam papel e caneta e escreveram uma palavra que viesse em sua mente ao ouvir sobre o tema Programa Nacional de Imunização (PNI). Dentre as palavras associadas ao PNI tiveram destaque: saúde, vacinas, prevenção, qualidade de vida, trabalho, entres outros. Todas as palavras foram expostas em um quadro branco para melhor visualização. Em seguida, realizamos em conjunto a etapa organização das ideias, onde cada ACS deveria explicar um pouco sobre o motivo da escolha da palavra associada ao PNI. Em seguida houve a exposição dialogada sobre a PNI, contexto histórico, objetivos, curiosidades e novas vacinas. Antes de falarmos sobre o calendário vacinal, realizamos uma atividade de verificação do conhecimento dos ACS sobre as considerações gerais das vacinas. Nessa etapa, os ACS foram divididos em três grupos de acordo com as considerações gerais, onde tinham que expor na cartolina quais situações eram: contraindicações comuns a todos imunobiológicos, falsas contraindicações e adiamento da vacina. Os ACS tiveram muitas dúvidas em identificar cada circunstância e foi gerada uma discussão e tira

dúvidas em torno desse tema. Como os ACS são o elo de ligação entre a população e a UAPS, é necessário que eles saibam identificar as circunstâncias que pode ou não haver uma imunização para realizarem orientações com base científica e descartarem as suposições empíricas que envolve o cotidiano da população. Na segunda parte da Oficina foram entregues aos grupos, divididos anteriormente, calendários de vacinação incompletos para a construção coletiva do calendário vacinal, onde os ACS puderam identificar as lacunas e preencher com as vacinas que faltavam. Os ACS tiveram dificuldade em relacionar as vacinas com a faixa etária: alguns só sabiam em quais idades deveriam ser administradas determinada vacina (por exemplo: a Pneumo 10 administrada aos 2, 4 e 6 meses), mas tinham dificuldade de identificar todas as vacinas de determinada idade da criança (criança aos 2 meses deve tomar 1ª dose Penta, 1ª dose Pneumo, 1ª dose VIP e 1ª dose Rotavírus). Na última etapa, foi realizada uma discussão sobre as vacinas e apresentado o guia de bolso para os ACS produzido pelas Internas de enfermagem e Professora supervisora. Nessa etapa houve um diálogo sobre indicação, contraindicação e esquema de cada vacina que compõe o calendário vacinal da criança, adolescente, adulto e idoso, além de vacinas contra a raiva e febre amarela.

Conclusão

Realizar essa oficina nos possibilitou construir um espaço de integração e partilha de conhecimentos junto aos ACS, além da organização de um guia de bolso que poderá ser utilizado pelos mesmos em seu cotidiano de trabalho. Também foi possível identificar a necessidade de outros momentos como esse para que esses profissionais possam reciclar seus conhecimentos, uma vez que os mesmos durante a oficina demonstraram dificuldade em desenvolver a temática abordada, ratificando a importância da Educação Permanente em Saúde. Atividades como essa podem fortalecer o elo não apenas entre serviço e trabalhadores, mas principalmente entre trabalhadores e a comunidade, uma vez que os mesmos sentem – se mais seguros e motivados para o desenvolvimento do trabalho junto à comunidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Série E. Legislação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes, altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 34 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2011.

VILELA, A.C.S. **Implantação de um programa de educação permanente para os agentes comunitários de saúde no município de Igarassu-PE**. 2012. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) - Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 20.

